

SERMAM,  
QVE PREGOV

O P. M. Fr. PHILLIPPE  
MOREIRA DA ORDEM  
de S. Agostinho

PREGADOR DE S. Mg<sup>de</sup>. E CATHE-  
dratico da Vniuersidade de Coimbra.

No Aũto de ~~F~~, que se celebrou no ter-  
reiro do Paço desta Cidade de  
Lisboa em 25. de Junho do  
anno de 1645.

*Presentes Suas Magestades*

OS SERENISSIMOS REYS DE PORTVGAL  
D. IOAÕ O IV. & D. LVIZA FRANCISCA DE  
GVSMÃõ & suas Altezas o Serenissimo Prin-  
cipe D. THEODOSIO, & Serenissi-  
mas Senhoras Infantas.

---

EM LISBOA.

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1646.



STAMM

OVE PREGOV

O. M. F. PHILIPPE

ALORS A L'ORDRE

Les Agendes

TRADUCTION DE M. B. CATHE

No. 10 de la collection de

renseignements de la

Librairie de la

année 1841

Paris

OS SEBASTIEN MOSEY DE PORTUGAL

ET DE LA DIVISION FRANCOISE DE

LES TROIS ANS 1841

PARIS

EM. LISBOA

Com. de la

N. O. de la Division de la



3

IESVS MARIA IOSEPH.

*Audite verbum Domini Principes Sodomorum: percipite auribus legem Dei vestri populus Gomorrha. Elai. i. 10.*

M. VI ALTOS, E PODERO-  
fos Reys, & Senhores  
nossos.



PROPHETA Isaias pręzar do por mandado de Deos N. S. ao povo Iudaico lhe fas hum largo Sermão em que lhe declara suas culpas, denuncia seus castigos. E comprehendendo em o principio tudo o que ade diser como em hum breve epilogo, ou thema, dis as palavras que propus: que por serem ditas como em hum Sermão de hum auto de Fé fis eleição dellas para o presente. *Audite verbum Domini Principes Sodomorum: percipite auribus legem Dei vestri populus Gomorrha.* Principes de Sodoma, ouvi a palavra do Senhor povo de Gomorrha ouvi a ley do vosso Deos, chama aos Iudeos todos principes, & povo moradores das Cidades de Pentapoli: *Principes Sodomorum, populus Gomorrha.* Os Prophetas, & Oradores Sagrados, que pręzarão a esta na-



São a appellidaraõ com varios nomes, Sophonias lhe chama gentios: *Disperdidi gentes, & dissipati sunt Anguli*. Ezechiel *Cetbaos, & Amorrhæos: Mater vestra Cetbaea, pater vester Amorrhæus*. Daniel *Cananeos, semen Canaan, non Iuda*. En este lugar Elaias, *Sodomitas, & Gomorrhæos; Principes Sodomorum, populus Gomorrhæa*. A causa da variedade destes nomes foi a semelhança, q̄ tiñhaõ com aquellas varias gentes imitando suas acçoẽs, & seguindo seus vicios. E chamar Isaias aos Iudeos moradores daquellas cidades foi polla semelhança, que com os moradores dellas tiveraõ, fundada em muytas, & varias causas, que apontaõ as diuinas letras: & consideraõ os Doutores sagrados. Não direi todas, q̄ o não permite o limite do tẽpo, tocarei somente tres das principaes como mais conueniente materia para o presente estado.

A primeira he por serem cegos oppostos à relaõ, & en-  
 contrados com a natureza. *Percussi sunt cecitate Sodomita,*  
*Procop.* diz Procopio, *percussi sunt, & Iudæi cecitate*. Ambos são se-  
 melhantes na cegeira a relaõ sem lume, o entendimento  
 sem luz: os Anjos, que entraraõ em casa de Loth diz o texto  
 Sancto, que a acção por onde começaraõ: foi cegarem os  
 olhos aos moradores da Cidade, por lhe mostrarem quem  
 eraõ, & o estado em que estauaõ de serem taõ cegos nas al-  
 mas quais elles o foraõ nos corpos: *Eos qui foris erant per-*  
*cusserunt cecitate, ita ut ostium inuenire non possent*: Anda-  
 uaõ como cegos palpando as paredes buscando a porta  
 de Loth sem atinarem com ella. Com os mesmos ter-  
 mos descreue Isaias a cegeira do pouo Iudæico. *Palpauit*

*mus sicut cæci parierem, & absque oculis attrectauimus: impigimus in meridie, quasi in tenebris.* Andamos como cegos palpando as paredes sem atinar com o caminho da verdade, & entre os rayos da mais clara luz tropeçamos cegamente em os erros mais crassos: esta supposição faz aqui o Propheta: *Audite verbum Domini, auribus percipite legem Dei vestri*, não diz, que veão, que como cegos não podem ver: diz somente, que ouçaõ: *Audite*, porque ao menos não sejaõ surdos. E ja que não tem olhos para ver tenhaõ orelhas para ouvir. *Percipite auribus.*

Muytos são os erros, que formão esta cegeira, mas dous delles são como cabeças, aque todos os outros se podem reduzir: o primeiro he negar hũa verdade tão manifesta. O segundo esperar hũa impossibilidade, & tão clara: negão hũa verdade manifesta, porque negão, que Christo Iesu he filho Deos Redemptor do Mundo, & Messias prometido: cousta tão manifesta nas Escrituras, que sò gente cega sem razão, & sem iuizo o pode duuidar. Considerese toda a vida de Christo, o tempo de sua vinda, nacimêto, acçoës, milagres, morte, com todas as circumstancias atomas, todas se achão indiuidamente pronunciadas em os Profetas, com tão marauilhosa correspondencia, que os Sanctos Varoës, que inspirados por Deos as escreueraõ, mais parecem Hystoriadores, que contaõ o passado, que Prophetas, que pronunciaõ o futuro; nós não compulemos, nem siagimos as Escrituras; escriptas estão em diuerlas lingoas muytos seculos antes, de Xpõ nacer posto no theatro ao Múdo, onde todas as naçoës as pud. se ler, & cotejadas com elle depois de nacido,



mas ainda quando as fingiramos, nunca essa ficção chegara a manifestar com tanta clareza, como a verdade das profecias tantos annos de antes o manifesta. Aqui vejo q̄ a obrigação, & principal intento deste Sermão, fora trazer os lugares, q̄ o dizem, & prouar com elles: que o filho de Deos se fes homem que morreo pela salvação do mundo, & q̄ elle he o prometido Messias: mas eu avalio esta occupação por vaã, & sem fruto, por q̄ para nós não he necessaria, q̄ o cremos para elles menos, que o não querem crer, & cegamente o negão:

E esta he a razão por q̄ não querem ouvir: *audite verbum Domini*, gritão os Prophetas: ouvi as escrituras não que rē: q̄ como a verdade tem força, q̄ penetra, & rende a alma, & he lus clara que se manifesta, tapaõhe os caminhos, para q̄ lhe não chege. Notavel he o termo que os prègadores Sagrados tiverão cõ este povo; bradava hũ *terra, terra, terra aud: Sermonẽ Domini*. Chamava a terra, q̄ ouvisse: outro arremetia cõ as pedras do altar, & faziaõhe hũa prègação: *Altare Altare hæc dicit Dominus* Outro convocava o Ceo; *Audite celi, que loquor*. Que tem q̄ fazer a terra, o altar, & o Ceo com a palavra divina? ande ouvir? claro està q̄ não, q̄ faõ os encarecimentos vltimos da insensibilidade; pois como os convidaõ para q̄ ouçaõ? & andaraõ ditcretos: viraõ a impossibilidade q̄ emprendião, & q̄ a mesma incapacidade avia nas pedras, & no insensivel, para ouvir, q̄ nos Judeos para crer deixaõ os Iudeos, & falaõ com as pedras, ou por q̄ os envergonhem, com o insensivel, ou por q̄ no insensivel athaõ menos resistencia, q̄ em lua pertinacia; mais fa-

cil he fazer ao Céu q̄ ouça, & q̄ se renda q̄ fazer cõ os Iude  
 os não sò que se rendaõ, mas nem ainda q̄ oução. Prêgava  
 Estevão na Sinagoga aos Rabinos mestres da ley prin-  
 cipes, & povo Judaico, fazia demonstraçoens claras, com  
 diversos lugares, da ley, & dos Prophetas, q̄ manifestamen-  
 te mostravaõ o comprimento dellas em Christo, fulmina-  
 va rayos de evidentes luzes em suas rezoens, & ás deligen-  
 cias, q̄ os Iudeos faziaõ contra ellas era tapar as orelhas. *Cõ-  
 tinuerunt aures suas:* a original tem *Obtura verunt aures* *Act. 7.*  
*sua;*; calafetauão as orelhas, q̄ deligências são estas? são te-  
 mores da luz, & armas contra a força da palavra divina, pa-  
 ra q̄ não ouvesse gr̄eta por onde pudesse entrar rayo de luz,  
 q̄ lhe penetrasse, & aluminaie as almas. E neste mesmo tẽpo,  
 em q̄ os Iudeos se fechavaõ, & calafetavam tanto se lhe a-  
 brem os Ceos: *Ecce video celos apertos* pois agora se lhe  
 abrẽ os Ceos? Si pois q̄ resam teram os Ceos para se abrire  
 quando os Iudeos se fecham? essa mesma, & não outra diz  
 S. Ag. stinho. *Cum cali ianua aperirentur ipsas Iudæi men-  
 tes claudebant:* por envergonharẽ com sua obediencia, ace-  
 ga obstinaçam dos Iudeos. Vej. sic q̄ sendo os Ceos o iper-  
 bole mais encarecido da dureza, afronta dos bronfes he imi-  
 ria de diamantes. *Celos ex ære fundit;* acham nelle as vozes  
 de Estevão obediencia para se abrire, & nos coraçõs dos  
 Iudeos resistencia, para se fecharem; & he mais facil ouvire  
 os Ceos, que ouvirem os Iudeos. *Aug.*

Mas ja q̄ não quereis ouvir as escrituras, & palavra divina  
 ouvi ao menos hũa rezaõ. Negais q̄ he vindo o Messias, &  
 que estaõ nelle com pridas as prophcias, q̄o pronunciarão  
 admitta-



admittamos esta falsa suppoſição, ſem offenſa da verdade. Agora pergunto eu, quando o Meſſias vier, ade vir com os ſinais, com que as Eſcritturas, & Prophetas, o deſcreuem, ou ade vir com outros, de que nõs nõ temos noticia, & vòs polas voſſas eſcritturas, nõ direis, que com outros, porque as Eſcritturas diuinas ſão commuas a nõs, & a vòs: ſe ade vir com os melmos ſinais; todos elles ſem diſſonancia de hum indiuiſuel concorrem em Chriſto Ieſu, q̄ adoramos por filho de Deos, & Meſſias prometido. Paſſemos adiante, quando vier auẽilo de crer todos, ou nõ? Vòs direis que ſi; as Eſcritturas dilem, que nõ. *Iſrael autem me non cognouit, & populus meus non int̄ellexit.* Neſte eſtado eſtais, que o nõ credes todos, prouuera a Deos, que o creceis muytos, mas ſois poucos os que eſcapais do Iudaĩſmo, como os que eſcaparão de Sodoma. Paſſemos adiante eſte Meſſias quando vier auẽilo de matar, ou nõ? Aqui nõ ſei eu oque vòs aueis de reſponder: & ſe ouuedes de reſponder com as Eſcritturas ellas dilem, que o aueis de matar, & crucificar em hũa Cruz. *Mittamus lignum in panem eius, morte turpiſſima condemnemus eum.* Pois para que o quereis? para o crucificar? Ia o tendes feito, para que quereis matar cada dia hum Meſſias, que vos nao pode ir bem com ſua morte. Paſſemos adiante as meſmas Eſcritturas dilem, que quando o Meſſias vier, & o matardes: pola morte que lhe derdes, aueis de ficar deſtruidos, deſterrados da patria, eſpalhados pelo mundo, opprimidos de todas as naçoẽs, aborrecidos das gentes, reos nos cada falſos, entregues ao fogo: para que quereis eſte Meſſias? para que vos mate, & vos deſtrua? Ia

Jerem.

11.



o tem feito o Messias verdadeiro, ja o faz, & o ade fazer até o fim do mudo, é quato nelle ouuer Iudeos q̄ o negue. O abri os olhos irmãos: olhai para vòs, que ahi onde estais, estais dando comprimento a estas prophcias. E pois sois obrigados a crer o que ellas dizem estais obrigados a crer que sois cegos, pois ellas dizem que o auicis de ler. Mas ja que por cegos vos não vejais, ouui a força da rezão, que conuence, todo entendimento. *Audite.*

O segundo erro que constitue esta cegueira, he esperar hũa impossibilidade. O obiecto da esperanza, he o bem possivel, arduo, ou difficultoso: suppone-se possivel em si, porque o impossivel não pode mouer a vontade, a que o deseja, ou pretenda: he arduo, & difficultoso pelo que custa a alcançar; grandes são os tormentos da esperanza: não ha rigor que tanto tyranise a alma, como hum desejo ardente de alcançar o bem, que he summamente esperado, hum epilogo, que parece abraça, & cifra todos os rigores. Para consolação dos que padecem, diz Deos, que ade tomar hũa dia, em que de o premio a seus merecimentos. *In illa die*, diz por elle o Propheta Euangelico *erit Dominus exercituum corona gloriae.* No dia vitimo, quando Deos julgar ao Mundo ade dar hũa coroa de gloria a todos os merecimentos. Os 70. lraõ *Erit Dominus corona spei*; naquelle dia ade coroar Deos a esperanza. E não diz mais? não, pois como diz tão pouco? não ade coroar Deos eatão as penitencias, ou jejús, as dilciplinas, as mortificaçoẽs? claro està que si: pois como diz somente a esperanza? porque nella diz tudo o que se pa-  
dece na vida. Esperouse pola gloria, suspirouse pola bema-

*Isai. 28*

uenturança não ha mais padecer; a que estio incluis porle-  
minencia todas as penelidades da vida. E por ser excessi-uo  
o rigor de esperar por este dia, & por esta coroa: quiz o Re-  
demptor do mundo temperarnolo a nós, com os aliuos das  
*Matth.* temporalidades. *Centumplum accipiet, & vitam eternam*  
*19.* *possidebit* Diz que quem o seguir alcançará os bês eternos,  
& muytos dos temporais Para que são temporais, onde se ef-  
peraõ os eternos? Sabeis para que, diz S. Ambrosio. *In subsi-*  
*diuim spei*, para aliuar os tormentos da esperança, quis entre-  
ter com os bês temporais, atè que cheguem os eternos, que  
esperalos a ponto crû, atè odia vltimo, fora rigor intolerau-  
uel. Vedes, que tormento he o de esperar? pois aduerti o q̃  
esperamos, não samente he possiucl, mas he certo, & indubi-  
tauel, que por isso a fé que temos he companheira da espe-  
rança, para que cresemos com toda a certesa, os bens pro-  
mettidos, que esperamos. E se nós que esperamos hum bem  
não sò possiucl, mas certo, padecemos tanto? julgai qual he  
o vossio tormento, esperando hum bem, que não samente  
he incerto, mas impossiucl; faltandeuos a fé tudo he carre-  
gar na esperança: esperar & mais esperar, hum seculo, & ou-  
tro seculo, podeis viuer com este tormento? que esperais?  
hũa impossibilide? que cegueira? ouui ja que a não vedes.  
*Audite.*

Esperais que aja de vir o que ja tem vindo, & que aja de  
ser futuro, o que he ja preterito, termos oppostos, & incom-  
paraucis; impossiucl claro Esperais, que aja de vir rico, o q̃  
era impossiucl que viesse senão pobre, supposto o diuino de-  
creto, que assim atinha determinado, & publicado, por Za-  
charias



charias. *Ecce Rex tuus veniet tibi iustus, & Saluator, & ipse Zachar*  
*se pauper* Sendo este hum dos finais mais evidentes de Chris-  
to ser o Messias, vir pobre, & pregar a pobreza, & leuar com  
eila o mundo todo apoz sy.

Esperais, que naça? onde ade nacer? direis, que em Iudea;  
em Belem. Em desempenho da Prophecia de Micheas. *Ecce* *Miche?*  
*exiet dux, qui regat populum meum Israel.* Em Belem he  
impossuel, não ha de quem possa nacer: passa de 1600. an-  
nos, que em Belem não ha casa de Iudeu. Nem os Roma-  
nos, nem os Christãos vos consentirão, nem os Turcos vos  
conlentem. Todos andais desterrados da patria espalhados  
pel lo mundo todo: em todas vos permitem: só ali não, sa-  
beis porque? porque vos não fique cousa, com que possais  
dar fundamento a vossas esperanças. Daqui vos conuence  
Tertulliano. Quereis, diz elle, esperar o Messias com algum  
fundamento, & que vos não tenhamos por gente de todo  
cega? ponde a Belem, & a Iudea em o estado, que dantes ti-  
nha, pouoada de Iudeos, então esperai que venha. *Reddesta* *Tertul?*  
*tum Iudea, quem Christus inueniat, & alium contende veni-*  
*re.* Mas em quanto não ha Iudea, nem he possuel auela, que *cōtra*  
*Ind. c.*  
esperais? hum impossuel? *14*

Todo o fundamento de vossas esperanças estaua posto *Iere. 7.*  
na Cidade de Ierusalem, & no templo sagrado. *Templum*  
*Domini*, dizeis; *templum Domini* st. Esta casa, he de Deos,  
elle a hade conseruar, por resguardo de sua reputação, & por  
por penhor de nossas esperanças, & do bem, que nos té pro-  
mettido; com elle estamos seguros. Esta era a anchora fir-  
me de vossa confiança, este o muro de metal em que segu-  
raucis

raueis vossa felicidade: pois em verdade que o mesmo Pro-  
pheta Jeremias, que representa a vossa confiança vos desen-  
gana do mal, que a fundais. *Nolite considerare in verbis men-*

*Jerem. daciꝝ dicentes: templum Domini, templum Domini est.* Não

7.4. vos ficis no templo, que ade ter para sempre assolado, & vos  
com elles destruidos. E le não dizeis que he feito deste tem-  
plo fundamento, & penhor de vossas esperanças? nem os

aliceresses delle ficaraõ; em põ; & em canza os conuerteo o fo-  
go, & o mesmo succedeo a materia com que hum Principe  
Apostara o pretendia restaurar. Caso preuenido pello mes-

*Jerem. mo Propheta. Sic conteram populum istum, & civitatem istã*

29. *sicut conteritur vas figuli, quod non potest instaurari.* Que-

reis saber, diz Deos, de que modo heide destruir a Cidade de  
Jerusalem, seu templo, & com elle o pouo Iudaico, do mo-  
do, que se quebra hum vaso de barro, fica destruido, & sem  
remedio para se refazer, qual foi o templo vaso de barro, se  
bem cuberto de ouro: de hũa vez quebrado, & destruido, pa-

ra sempre impossibilitado a se restaurar: *quod non potest ins-*

*taurari.* Com a mesma semelhança comprehende ao pouo  
Hebreo: *Sic conteram populum istum.* Os pedaços do vaso

de barro, que se quebra, não somente le não podem reunir,  
mas quanto mais duraõ, tanto mais se quebraõ, & mais se

espalhaõ: duraõ para mais se quebrarem se se multiplicaõ  
por quebrados he para ficar menores, poderaõ ser mais, mas

prestãõ para menos. Não vos vedes aqui expressos, que se so-  
is muytos, he para que sejais mais miseraveis, & mais oppri-

*Galat. 1. 9. e. 2.* *Multiplicasti gentem, sed non magnificasti latitiam.*  
Não vos considerais neste retrato; pois bem vos puder a ser-

uir



uir de espelho, que por ser sem lume he mais proporcio-  
do a vossa cegueira: & conhecei ja a impossibilidade de vol-  
tas esperanças: & vede que o que esperais he que se mteire, &  
se refaça hum vaso de barro, que se quebrou.

Alegũa causa desta sentença se tira da significação dos  
nomes daquellas Cidades de Sotoma, quer dizer treição,  
Gomorra, rebeliaõ, assim expoẽ muitos cõ S. Basilio. E va-  
leole o Propheta da significação destes nomes para por elles  
lhe declarat que eraõ rebeldes, treiçãoados, incredulos; ma-  
is claramente lho tũha dito Moyses, que se Isaïas diz: *Audi Deut.*  
*te Principes Sodomorum, Moyses diz. Audite rebelles, & in* 32.  
*creduli.* Mas rebeldes, & infieis a quem? a Deos, & aos ho-  
mês. A Deos primeiro, & com maior ingratião: que de ve-  
zes se queixa Deos de vossa rebeliaõ, & infidelidade: *Genera-*  
*tio peruersa est, & infideles filij.* Deos a trataruos como fi-  
lhos vos a corresponderlhe como inimigos, & infieis, elle cõ  
amor de pay multiplicando fauores, & beneficios, & vos cõ  
sũma ingratidão multiplicado offensas. Que gẽte desde a cria-  
ção do mundo foy a mimosa de Deos como vòs? que fine-  
sas fez por vosso amor, que prodigios por vossa liberdade  
empenhando sua omnipotencia cõ admiração do mundo  
& alteração dos elementos; abriaõse vossos mares para vos  
fráquear a passagem, & quando imaginaeis, que no profun-  
do delles hieis atolar no lodo pisaueis flores nacidas somen-  
te para que as pisaceis. *Campus germinans flores de profun-*  
*dis aquarum:* as pederneiras, que tocadas scintilão fogo pa-  
ra vòs se conuertiaõ em fontes, & manuaõ rios. O Ceo cõ  
nuuem, que de dia vos cobria o Sol, & de noite vos seruia de  
luz

luz: o Ar para vosso mantimento em maná: e a terra obedien-  
te a vosso gosto, & logoito a vosso appetite: & Deos cō sua  
propria mão escreuendouos hũa Ley em que vos promettia  
infinitos bens. Com que pagastes tão prodigiosas demõstra-  
ções de amor? com a mais fera infidelidade, que cabe em  
imaginação. Com o maná na boca gosando a doçura de vos-  
so gosto, os suspiros eraõ pellas grosseiras ortaligas do Egipto  
que lá cõmieis com as lagrimas nos olhos debaixo do azor-  
rague. No mesmo tempo em que Deos vos estaua fazendo  
aquelles assinaados, em que como por ley se obrigaua a vos-  
so fauor, se o seruireis, & adoraceis: estaueis adorando hum  
bezerro, como author da felicidade que tinheis. Ha rebeli-  
aõ? ha infidelidade? ha ingratição semelhante? pois adian-  
te passa. Abrogou Deos a ley, rompeo estes escritos, anul-  
lou o contrato, que com vosco tinha feito: & depois de não  
auer esta ley, então aguardais. Não ha outra cousa senão pa-  
ra vos conseruardes sempre rebeldes a Deos, & encontrar se-  
pre a sua vôtade: em quanto a ley estaua em pè, a offendieis;  
depois, que acabou então a guardais para sempre o offêder:  
& muyto mais com a guarda della que com a offensa. Di-  
go muyto mais porque vós não guardais a ley que Deos vos  
deu, dizeis, que a guardais, mas nenhuã cousa fazeis menos,  
as vossas ceremonias, & obsetuancias são hũas tontices ridi-  
culas, que aqui se vos lerão em vossas culpas. E se o mesmo  
Moyles, vos colhera com ellas, vos ouuera de queimar a to-  
dos, por fazerdes autos sagrados de religiãõ, aquillo que he  
meramente para rir. E quereis ver qual he a vossa infidelida-  
de, & rebelião, em a guarda desta, que chamamos ley? que  
della



della fazeis a Deos injusto, ingrato, & infiel: vedeo, promet-  
teos Deos em mil partes polla ley, & pelos Profetas, que se  
guardasseis a sua ley, vós auia de guardar a vós, enriquecer, &  
consolar: elle faz o contrario, castigauos, desconfolauos, des-  
truetos: pois guardaſſhe a ley, & elle não vos guarda? he  
forçolo, que digais, que vos não guarda palavra, que he com  
vosco injusto, & infiel. E não será muyto, que com as mais  
offensas, que lhe fazeis se ache também esta blasfemia. Quã-  
do idolatratis, quando adoratis bezerros, serpentes, bi-  
chos, paos, & pedras vos acodia, & vos consolaua: agora, que  
não idolatratis, & que adorais a elle só ha mil & seiscetos an-  
nos, q̄ vos desempara, & castiga? acompanhaua antigamete  
vossas culpas com beneficios: agora paga cō tantos castigos  
vossos merecimentos? A verdade he q̄ as vossas culpas são  
agora mayores, & que Deos não faltou a sua palavra. *Fidelis*  
*est Deus*, legura S. Paulo. Vos sois os infieis, & os rebeldes.

Sois rebeldes, & infieis aos homens, & com especialida-  
de aos Principes. *Rebelles dicuntur* (diz hum douto, que co-  
mentou este lugar) *non tātum Deo, sed quia à data fide prin-*  
*cipi deficiunt, aut imperium detrectant, & bella instaurant.*  
Não querem Rey ao menos dos que não são de seu humor,  
contra todos causão rebellioens, & trattão infidelidades.  
Não era difficuloso mostralo com summa breuidade, con-  
tra David rebellarão tres vezes leuantandose com Isbosch,  
com Absalão, & com Saba: contra Salamão outras tres ve-  
zes; romando por cabeça Adad, Razon, & Ieroboam. Com  
Roboam diuidirão o Reyno: & com o de Israel, que consta  
ua de dez Tribus, rebellarão dez vezes, significadas nos dez

*Lori. 6.* retalhos da capa de Ahias, por notação de Ruperto: nos tempos mais proximos se levantarão contra Aristobulo, Hirca no, & os dous Herodes. Vltimamente contra os Romanos: & confessando; *Non habemus regem nisi Caesarem*, logo o negaraõ, & com pretexto desta rebellião, os assolou Vaspesiano, se bem a causa foi a morte, que deraõ ao filho de Deos. Cousta das historias que em todos os Reynos, são os perturbadores, origem das treçoens, & causa da infidelidade, naõ ha Reyno, nem Republica na Europa, que os naõ tenha conhecidos por tais, & como tais lançados de si. O nosso Portugal vos recebeu peregrinos, desterrados de Castella: pretendeo com todos os meyoos vosso bem, & sempre experimentou vosso mal. Compadecido de vossa miseria vos impetrou tres perdoens, que emenda vimos? mais que continua perfia em vossa infidelidade, como o mostraõ tantos autos da fé, que frutos experimentamos? quando muyto exterioridades, & apparencias, para que a treição seja mayor, por mais incuberra, & dissimulada; frutos das vossas Cidades: *De vinea Sodomorum, vinea eorum, & de Suburbanis Gomorrha, vinea eorum, vinea felis, & botrus amarissimus*. Por fora naõ ha mais que ver, por dentro naõ tem que ver; tudo he cinsa, o exterior de Christaõs, as almas de Iudeos: & sobre tudo: *Vinea eorum vinea felis, & botrus amarissimus*, que tragos nos tendes dado taõ amargos, que fel tantas vezes a beber, que de amarguras tendes causado a este Reyno: quem perturbou a nossa conquista, quem excitou, & fomentou os inimigos da nossa Coroa? Ia a prelução passou a evidencia com taõ calificadas provas, que vos naõ deixaraõ lugar, para



as encobrires. Perguntaravos eu, que mal vos fizemos, para nos fazeres tanto mal? tratamosvos verdade, procuramos vossa salvação, que he o mayor bem, & sobre sabermos que como capitais enenigos nos procurais todos os males, vos desejamos todos os bens: & o que mais he que ainda vos queixais, que aqui vos vai mal. Se aqui vos vai mal, porque não ides para onde vos va melhor? & todos estaremos bem: vos sem queixas, & nós sem danos. Para que he susten tades pertinamente esta rebellião com tantos perigos vof sos, que vos custe a vida, & fazenda, de que fazeis mayor es timação. Mas onde quer que fordes caulateis as mesmas tra ições, & as pagareis com castigos, que aqui não tendes, & por isso vos não ides.

Porem parece que não he tanto de estranhar, que sejais tão grandes enenigos nossos, quando sois os maiores ene migos de vos mesmos. E se vos fallais verdade vos mesmos vos sois os mayores infieis atreçados. Vedeo, ou ouuio: os mais de vós dizeis, que sois Chistãos, supposta esta verdade, pergunto quem vos prende por Iudeos? quem vos mete nos carcereos do Sancto Officio? quem vos entrega ao fogo? Dizeis, que falsos testemunhos bem está! quem volos leuanta? nós não que não testemunhamos em vossos pro cessos. Nem se tem visto até hoje, que ouvesse conjuração de Chistãos velhos contra vós: conjurações vossas contra elles se tem visto muytas vezes em diuerfos autos da Fè, ce lebrados em todas as inquisições deste Reyno em que fos tes condenados tanto por falsarios, como por Iudeos. As tes temunhas sois vós mesmos, os pays nas causas dos filhos, os

C

filhos

filhos nas causas dos pays, dos parentes, dos amigos: pois sois  
Christãos, & leuantaifvos hús aos outros falsos testemu-  
nhos, que sois Iudeos, que vos queimem, se fallais verdade so-  
is a mais mã nação, que o mundo tem, pois atè os filhos sois  
tão inficis, & falsarios a vossos pays, que os fazeis queimar:  
*Generatio peruersa est, & infideles filij* Mas a verdade he, q̄  
nisto não fallais verdade: não são estes os testemunhos, que  
vos leuantaís: os testemunhos são diuerfos, q̄ se vos leuantaõ

A terceira causa de semelhança he por leres iguais no  
mesmo castigo em virdes vltimamente parar no fogo. Assi  
expos S. Irineo esta semelhança, mas não falta quem diga  
que por semelhantes na mesma culpa. Do incendio daquel-  
las Cidades abraçadas deuião voar algúas faiscas, que pega-  
raõ o fogo aos visinhos de Iudea, mais que fumo parece, que  
exalão os campos de Dothaim, & de Sichem. E o sancto  
Moyses o da a entender no zelo com que o casto Ioseph o  
*Gen. 37* pretendeo extinguir. *Accusauit fratres suos crimine pessimo.*  
Accusou a seus irmãos em especial aos filhos de Bala, & de  
Zelpha. Persuadeo ser o fiscal Ioseph: exemplo da honesti-  
dade, & a qualidade do crime? *Crimine pessimo*: não se no-  
mea, porque o nome proprio deste delicto he não ter nome  
mas sobejamente se significa com o termo (*pessimo*) *Uni-*  
*uoco*, para este vicio. *Homines autem Sodomitæ pessimi erāt,*  
*Gen. 13* diz o texto sancto, & parece que o conuence o lugar de E-  
*Ezech. 16.* zech. no cap. 16. *Non fecit Sodoma Soror tua sicut tu, dicisti*  
*eam sceleribus tuis*, Irmãos lhe chama a Sodoma, & a Iudea,  
& não se condena a semelhança, mas a ventagem nas tor-  
pezas. *Vicisti eã sceleribus tuis.* Lede o c. 19. do li. dos Iuizes  
acha-



achateis vossa Cidade torpe emulação de Sodoma, & com o mesmo caso em especie, onde os moradores della dauão a porta de hum cidadão as mesmas vozes: q̄ as portas de Loth dauão os moradores de Sodoma. Eo que mais he dentro no templo sagrado entre seus ministros, & Sacerdotes, no tempo de Achaz, Manasses, & Machabeo leuandados os Gimnaseos, & cosinhas com titulos como theatros publicos das torpelas Ephebeas, & sacrilegas abominações. Em que estado estaua Ierusalem, quando se lhe poz o fogo pelos Romanos? dilo com grande dor de seu coração, hum Judeo authorizado. *Non equidem recusabor dicere, que dolor iubet: Ioseph. l. puto si Romani contra noxios venire tardassent, aut hiatu 6. de bel terra deuoradam ciuitatem, aut diluuioperturam, & fulmina, ac Sodoma incensata passuram: multo enim magis impiã progeniem tulit, que illa protulerat.* Que se os Romanos, diz, tardarão mais tempo em vir por o fogo a Ierusalem, por se duuida tenho, ou que a terra se auia de abrir, & soueritella: ou a agoa com algum diluuiio a auia de afogar; ou o Ceo chouendo rayos, a auia de abraçar como Sodoma, por estar mais corrupta, que ella. De casa he, & de vista a testemunha

Porem seja embora a imitação nas penas, & não nas culpas, que outros substitutos tendes, que nos dão mayor cuidado, & nos puderaõ por esta cidade em o mesmo risco, q̄ a Ierusalem temia o seu Iosepho, senão for preuenido o remedio, pela vigilancia, & zelo dos ministros do Sancto Officio, desuellados sempre na conseruação da pureza da Fé, & dos costumes.

Mas que se vos ade dizer a vos pouo Christão, mas muy

to não Christão, vossa torpeza vos trocou, este honrado no-  
me, por outro infame: *Populus Gomorrhæ auribus percipite  
legem Dei vestri.* Offendestes a Ley diuina do vosso Deus  
Christo Iesu mestre da pureza: Offendestes a ley natural,  
mas como se vos ade dizer, que ã offendestes: trahadai em  
vòs o que està dito; que sois o primeiro exemplar dõde por  
semelhança se copiarão as torpezas; que vozes se ande bus-  
car, que termos com que se signifique vossa infamia. Ia o in-  
tentou Tertulliano mas de balde. *Libidinum furias*, lhe cha-  
mou *non delicta, sed monstra*: publicos enemigos da nature-  
za, affronta do genero humano, pestes do mundo, materia  
do incendio infernal; todos são curtos para se igualarem a  
vosso delicto, não chegaõ lá as vozes; que por isso se chama  
nefando, porque se não pode falar nele: peccado mudo lhe  
chamaõ muytos, que se bem brada ao Ceo pello castigo.

Tertul.

*Clamor Sodomorum venit ad me*, aqui tapa as bocas, & imu-  
dece as linguas. Nestas angustias em que me vejo se vio o  
douto Lactancio (l. 6. c. 13. de *verbo culto*) em semelhante  
occafiaõ, & se magoa dizendo. *Quibus hoc verbis, aut qua  
indignatione tantum nefas prosequar, vincit officium lingue  
sceleris magnitudo, piget dicere, & non piget facere, & ta-  
men dicendum est quia fit.* He o delicto tal, que não he capas  
de reprehender, que atè na reputação periga o pejo natural.  
Não ha termo com que se possa estranhar tanta torpeza, fi-  
cando saluo o decoro, que se deue a modestia, & a vergonha.  
Vòs vos não envergouhastes de a cometer; nós nos corre-  
mos atè de vola estranhar, *& tamen dicendum est quia fit.*  
Porém tentemos se podemos romper por esta difficuldade,

Lactan.

sem



sem que se aggraue as orelhas puras, pois os olhos, se b em a furto da modestia se permittem a affronta de vos ver. *Populus Gomorrhæ*. Tantos! *populus*, hum pouo inteiro afronta eterna da nossa Cidade de Lisboa, centro da piedade do Reyno de Portugal: o theatro da pureza da fé, que dirão as nações estrangeiras? que triumpharão os infieis, os Mouros, os Iudeos de aver Christãos em Portugal, que sejam tais como elles; que blasphemarão os herejes de hũa nação tão pia & religiosa? que publicarão no mundo todos nossos inimigos attentos sempre em calumniar nossas virtudes, como abominarão, & farão vniuersais estas torpezas. Deos vos perdo: Irmãos, que tanto nos affrontastes, & tanto nos dais q sentir, não bastaua para eterna infamia, de Portugal, que estivesse tão vizinho de Iudea, tambem quisestes, que o fosse de Sodoma? mas que satisfação ade ter esta afronta, & que consolação este sentimento não lhe vejo outro, senão o presente de vos vermos neste auto para que onde soar o primeiro pregação da infamia, soe tambem a segundo do castigo.

Discursos ouue de gente zelosa, & entendida, quando vio tanta gente preza, que julgaua por necessario por se em consideração, se conuinha, que não fosse o castigo publico, por temer a infamia, com que esta cidade, & Reyno ficauão. Porem do fundamento deste mesmo temor colijo eu a segurança de nossa reputação, & aliuio de nosso sentimento, & me seguro, que não podemos ter melhor fiador do nosso credito, nem mayor consolação de tantos males, que velos com o presente castigo: por que se foi grande affronta de os ver, mayor he a honra de os castigar. A rezão porque as cida

des de Roma, & Ierusalem ficarão com Sodoma  
sepultadas em perpetua infamia foi, não só por serem muy-  
tos os complices neste delicto, mas porque os magistrados  
os defendião, & emparauão. Partes ha na Europa em que se  
dissimula, & passa. Em Portugal não ha dissimulaçãõ senão  
castigo. Antes neste tempo me parece, que este successo se  
deue contar entre as mais felicidades do Reyno, & de Sua  
Magestade que Deos nos guarde que assi como agora nolo  
concedeo para restauraçãõ de nossa perdida liberdade: assi  
guardou para este tempo o remedio de taõ contagiosa peste  
que ja de muytos annos hia occultamente laurando. Este  
mal não naceo ontem, mais antigo nacimiento tem como o  
publicaçãõ essas tristes cans: se bem agora as escondidas raizés  
rebentaraõ furiosamente em tantas publicidades. Desgraça  
foi delaforarse tanto esta infamia, mas tambem foi ventura  
o descobrirelle, para se extinguir. E para esta resoluçãõ leuar  
consigo o credito de acertada seguro fundamento tinha em  
ser tomada por taõ prudentes, & taõ zelosos ministros, &  
alem delle por tres rezoens me parece que fica firmemente  
segura, por credito do nouo imperio de S. Magestade, que  
Deos guarde por perfeiçãõ do Reyno, por satisfaçãõ da jul-  
tiça.

Por credito de S. Magestade, & honra de sua coroa no-  
uamente herdada; de screue David a vinda do nouo Rey  
Messias ao tempo de sua coroaçãõ, & apontando a rezaõ de  
mais credito, que o auia authorisar, diz que auia por fogo a  
todos os infan.es. *Pones eos vt elibanum ignis in tempore*



*eos ignis.* Senhorno tempo, em que descobrit des o rosto,  
(Rey atèntaõ encuberto) & vos vejaõ a cabeça nouamen  
te coroa da se fará hũa grande demonstraçaõ de justiça. *In*  
*tempore vultus tui.* Procopio diz que este tempo foi o do  
Nascimento de Christo, quando appareceo no mundo no  
uo Rey, que Salamaõ chamou dia de sua coroaçaõ, & leuan  
tamento. *Quo coronauit eum mater sua,* & a Igreja celebra  
aquelle dia como tal. *Rex pacificus magnificatus est cujus*  
*vultum desiderat vniuersa terra Cujus vultum; in tempore*  
*vultus tui.* Neste tempo pois diz, que ade por o fogo a to  
dos os infamês; *Pones eos ut elibanum ignis; Dominus in ira* *ps. 203*  
*sua conturbabit eos, & deuorabit eos ignis.* Canonisou o  
successo, a Prophecia, que naquella noite em que Christo na  
ceo foraõ abrafados todos os comprehendidos neste vicio;  
como affirmãõ S. Hyeronimo, S. Boauentura, & outros mui  
tos. Pois vem o Rey pacifico, desejado, & encuberto, & lo  
go no tempo, que começa a Reynar, se faz hum castigo taõ  
prodigioso, não fora mais conueniente, que começar a fazen  
do merces aos justos, que dando castigo aos infames? tudo  
faz. Mas Dauid como Rey fez somente memoria daquella  
demonstraçaõ, que he mais poderosa para acreditar os Re  
ys nouamente levantados, começa a Reynar purificando o  
Reyno, de abominaçoês torpes, acreditado ainda, & seguro  
ficara o imperio: não me detenho na acomodação. Passai o  
lugar, ao do Rey pacifico descoberto, sempre desejado:

He honra, & perfeiçaõ do Reyno. Propoz o senhor do  
mundo aquella parabola, da rede, que varreo o mar, colhen  
do todo o genero de peixe, de quem os pescadores fizerão  
separa-

*D. Hyer  
& Bona  
uent. Pe  
trus ana  
tali.*

separação recolhendo o bom, & lançando fora o mau, acre  
centalogo. *Sic erit in consumatione seculi, exhibunt Angeli,*  
*U separabunt malos de medio iustorum, U mittent eos in ca-*  
*minum ignis: affi succedera na consumação do mundo: virão*  
os Anjos, & apartando os mãos do bons, os lançarão nas fo  
gueiras onde se abrasem, & em que tẽpo ade succeder isso?  
*In consumatione seculi,* quando o mundo se consumir? que  
quer dizer quando se consumir? quando acabar, quando se  
necer, no fim do mundo? não; diz S. Palchasio, pois quan-  
do? *Hæc est consumatio seculi, non quando elementa mundi*  
*peribunt, sed perfectionis intelligitur plenitudo,* esta consuma  
ção do mundo, não he quando se lhe puser o ultimo fim, se-  
não quando se lhe puser a ultima perfeição, & por o fogo a  
este vicio, he por ao mundo o ultimo remate de perfeito.  
Imperfeitissimo com tanta infamia estaua este Reyno, sem  
võs ficarà perfeito: que conlumindouos o fogo ficará con-  
lumada, & perfeita sua pureza, purificada com este fogo sua  
honra, & sepultada em as vossas cinzas sua infamia.

He satisfação da justiça. Deposita Deos em sua miseri-  
cordia os castigos de todas as culpas: mas o castigo desta  
quiz que fosse a todo rigor de justiça com fogo publico, q  
ficasse no mundo como exemplar, & idea dos castigos, que  
se lhe ouue sem de dar. Sodoma, & Gemorra diz S. Iudas.  
*Facta sunt in exemplum ignis æterni penam sustinentes. Fa-*  
*cta sunt in exemplum.* Este he o exemplar, fogo a todo o ri-  
gor sem compaixão, nem misericordia, porque he tão con-  
tagiosa, & perigosa esta peste, que auer nella compaixão he  
delictõ. Voltou a mulher de Loth os olhos à cidade, com-  
padecida





padecida do estrago, que nella fasia o fogo, & em ihe pon-  
do os olhos ficou conuertida em estatua de sal. *Vbi respexit*, 16. de ci  
*remanfit*; disse o grande Agostinho nello Padre, que delicto *August.*  
foi o destes olhos? grande: fizetao mais que mostrar a com *nat. c*  
paixao, que nas entranhas passaua? huas entranhas que a vis-  
ta de tanta torpeza se compadece! salguense, que he offen-  
der grauemente a justica, ter com este vicio affecto de mis-  
ericordia. Mas he de notar, que esta estatua de sal ficou no lu-  
gar vesinho de Sodoma, & ainda hoje se conserua enteira co-  
mo testemunhao Brocardo, & Adricomio: para que se con-  
serua este sal neste lugar tanto tempo? S. Agostinho M. P.  
diz que para auer de salgar, & perferuar da corrupcao: *ut*  
*quodam praestet condimentum: quo sapiant fideles, unum il-*  
*lud caueatur exemplum*, para salgar os arrabaldes de Sodo-  
ma: porque os arrabaldes onde a justica nao puder chegar  
com o fogo os deixe ao menos bem salgados, & onde ouer  
vesinhanças, & temores de corrupcao, se carregue a maõ do  
sal, & muyto quando se nao pode chagar aos cauterios.

Todo este rigor he necessario, & de todo deuem vzar os  
ministros: mas porque ministros se faz esta execucao? nem  
por homens? nem por Anjos? porque dous Anjos, que en-  
tratao em Sodoma nao pegarao fogo a Cidade, & ambos se  
ocuparao em arrancar a Loth fora della: calo que merecia  
grande consideracao: que bastando hum so homem, Moy-  
ses para tirar do Egypto tres milhoes de pessoas, contra a po-  
derosa resistencia de hum Rey tyranno, com tudo para ti-  
rar hum to homem de Sodoma saõ necessarios dous Anjos?  
& ainda fazendolhe violeucia: *Apprehenderut manum eius,*

*Et eduxerunt eum, Et posuerunt ex ciuitatem:* pegaraõ ambos os Anjos nelle, & o leuarão por força fora da Cidade. Tanta força tem o lugar apestado deste vicio, que para liurar delle até a hum innocente he necessario violencia de muytos Anjos: quantos serão necessarios para liurar delle hum pouco inteiro de culpados? mas quem pegou este fogo? quem abraçou estas Cidades. Ia que não foi nem homens, nem Anjos o texto sancto diz que foi o mesmo Deos. *Pluit Dominus super Sodomam, & Gomorrhham Sulphur, & ignem à Domino.* Não ficou esta execução de outrem, porque só elle o podia fazer a todo rigor, & satisfação de sua justiça: se não he que quiz mostrar, que nem os Anjos num certo modo se podião dar por seguros em Sodoma, ~~nem~~ ainda para lhe por o fogo: pois como não são spiritus? si, podem perigar? não: mas quer Deos que aja tanto cuidado em acautelar o perigo desta peste: que ainda sobre o não ser possível, que perigem os Anjos em sua contagaõ os desuia do lugar tão corrupto, como se ouesse de perigar nelle. Ou se pode dizer com hum douto Theologo (Paludano foi) que o executor deste castigo foi o Verbo divino. *Pluit Dominus à Domino; hoc est Filius genitus à Patre;* por vingar por si mesmo a injuria, que aquelles infames fazião á natureza que elle auia de vir a sua pessoa. Que até aquella fonte de piedade manou rigores contra esta torpessa.

O E se hoje vemos, que este castigo se fia dos homẽs, he de homens, que com zelo de Deos procuraõ vingiar as injurias feitas a seu creador; substituindo sua pessoa em officio verdadeiramente sancto. E se justo no castigo, misericordioso



no sentimento, com que chega a este rigor leuado de força  
com que vossas torpezas obrigarão a iustiça, & impedirão a  
misericordia. Posto que tambem se pode contar por misericordia  
grande entregaruos ao fogo, para que nelle purifiqueis as  
almas, da contagião de tão abominaueis corpos; & para que a  
pena deste fogo temporal vos possa resgatar do eterno. Seruirà  
este castigo a muytos de exemplo, para que o temão, a vos de  
remedio para que com elle satisfazeis por vossas culpas, a nós de  
esperança, que por este meyo legareis a saluação. Esta confiança  
Senhor fazemos de vossa piedade, que pois satisfizestes nessa  
Cruz a todo o rigor da iustiça, derramando vosso preciosissimo  
sangue, por todos os peccadores do mundo, sinão os presentes o  
fruto d'elle em vossa misericordia. Seja esse sangue collyrio, que  
abra os olhos a todos, para que hũs vejaõ sua cegueira, outros  
conheçaõ sua miseria. E com verdadeiro arrependimento de suas  
culpas, todos vos adorem, & reconheçaõ, por verdadeiro Filho  
de Deos Redemptor do mundo Messias promettido, author da  
graça, Senhor da gloria. *Ad quam.*

Taxão este Sermão em reis. Lisboa 17. de Julho de 1646

*Coelho. Ribeiro.*

do sentimento, com que chega a este rigor leuado de forca  
com que vossa torpexa obriga a justiça, & impedido  
milita cordis. Logo que tambem se pode contar por mil  
cordis grande entre outros ao fogo, para que nelle p  
duas almas, da consagração de tão abominaveis corpos; &  
para que a pena deste fogo temporal vos possa regalar de  
tendo. Scriva este artigo a maiores de exemplo, para que  
o remão, a voz de remedio para que com elle se salve a  
vossa culpa, a nós de esperar, que por este meio se salve  
a salvação. Esta confissão se ha de fazer a vossa vida  
de que se salve a vossa vida. Com a todo o rigor da just  
de, e de tanto de vossa preciosa vida, e de todos os pe  
cada, e do mundo, e de todos os peccados, e de todos os  
milita cordis. Se este sangue collyrio, que se ha de colly  
a todos, para que não se vá a perder, e de todos os peccados  
milita. E com verdade, e com entendimento de suas cul  
pas, todos vos atorem, & reconhecão, por verdade  
o Filho de Deus Redemptor do mundo. Mel  
das promettido, author ha graça, senhor  
da gloria. Amen.

Taxão este sermão em  
por 17 de Julho de 1646

Ribeiro. Coelho.